

Enxaguante bucal à base de ftalocianina para controle de mucosite oral radioinduzida

Passaretti, B.E¹; Guerra, D.A¹; Viola, V. P^{1,2}; Tieghi Neto, V.²; Santos, P.S.S.¹

¹ Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Hospital de Amor de Barretos, Departamento de Odontologia.

O câncer de cabeça e pescoço (CCP) ocupa a quinta posição da lista de neoplasias mais frequentes, tendo entre suas modalidades de tratamento de escolha a radioterapia e quimioterapia, que podem levar a intensa toxicidade gerando complicações importantes, como a mucosite oral. Esta é considerada a reação aguda mais debilitante desenvolvida pelos indivíduos em tratamento para CCP, gerando inflamação e hipersensibilidade nas mucosas bucais, surgimento de feridas extensas e dolorosas, comprometendo alimentação e hidratação, levando a uma perda na qualidade de vida e muitas vezes até a interrupção do tratamento. O manejo da mucosite oral envolve prevenção e redução dos danos, com o controle dos sintomas associados. A ftalocianina é um composto químico com potente ação anti-inflamatória e antimicrobiana em seus estudos. Paciente do sexo masculino, 50 anos, em tratamento radioterápico para câncer de orofaringe (base de língua). Recebeu prevenção para mucosite oral com laserterapia protocolar da instituição e incluiu-se o uso de um enxaguante bucal à base de ftalocianina do primeiro ao último dia de radioterapia, tendo sido então avaliado em 4 momentos para definição do grau de mucosite oral. Durante o período de realização de aproximadamente 10 sessões de radioterapia até a fase final do tratamento o mesmo manteve a classificação de grau 2 pela escala de mucosite oral da Organização Mundial da Saúde, sendo este o período de maior risco de desenvolvimento dos graus mais elevados de mucosite oral, como 3 e 4. Sendo assim, neste caso consideramos positivo o uso do antisséptico bucal à base de ftalocianina como estratégia para o controle de evolução da mucosite oral e de infecções secundárias, influenciando positivamente a rotina de cuidados bucais e consequentemente a melhora da qualidade de vida do paciente durante o tratamento oncológico.

Fomento: PUB-USP

Categoria: CASO CLÍNICO